OUTUBRO | 2023

JORNAL ADUFSCar

Ano II – Edição 8

Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior dos Municípios de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri

Assembleia Geral de Posse da Diretoria do biênio 2023-2025 da ADUFSCar

BIÊNIO 2023-2025

EM DEFESA DOS DIREITOS, DA VIDA, DA CIÊNCIA E DA DEMOCRACIA!

O dia 27 de setembro de 2023 foi de celebração para as/os docentes da UFSCar e IFSP (campus São Carlos). A Assembleia Geral Ordinária ratificou a posse da Diretoria e das/os Representantes de Campus e Aposentadas/os ao biênio 2023-2025, no auditório da ADUFSCar, no campus São Carlos.

Leia mais nas páginas 4 e 5

Confira nesta edição:

PAG.04

Auditoria confirma lisura e transparência nas eleições da ADUFSCar

PAG. 06

Diretoria lança Campanha contra Criminalização dos Movimentos Sociais

PAG. 11

Projetos de reforma e ampliação das sedes de São Carlos e Araras são aprovados

Fernanda Castelano Rodrigues
Presidenta do biênio 2023-2025

EDITORIAL

Outubro de 2023

Sobre as perspectivas para o próximo período na luta sindical

A reeleição da MAIS ADUFSCar e a continuidade do projeto de sindicato que representamos para o biênio 2023-2025 nos mostrou, mais uma vez, a importância da união em torno do combate a posições antidemocráticas que, infelizmente, ainda persistem em alguns espaços da nossa sociedade.

Para esse biênio, a nova diretoria acredita que tem quatro grandes tarefas para este próximo mandato: 1) a finalização do processo de regularização jurídica e reativação da ADUFSCar Seção Sindical, tal como aprovado em AG, após um processo de mais de 10 meses de discussão e com a deliberação tomada pela categoria por meio de votação eletrônica que contou com 791 votantes; 2) uma atuação mais direta e incisiva sobre questões relacionadas ao adoecimento da categoria docente, em especial na saúde mental, pois temos como urgente a construção e implementação de políticas efetivas por parte da Universidade; 3) a reforma da sede administrativa no campus de São Carlos, a reforma da sede de Araras e a construção do anexo em Sorocaba; 4) a luta pela promoção da equidade, em particular pela igualdade de gênero, pela paridade e pela implementação da lei de cotas nos concursos.

Na conjuntura nacional, a eleição de Lula e a derrota de Bolsonaro foram as maiores vitórias do Brasil depois do período de 2016 a 2022. Mas este é um governo em disputa, com o chamado "centrão" forçando todo tipo de arranjo para impor as pautas neoliberais antipovo. Talvez o exemplo mais claro disso tenha sido a aprovação do "arcabouço fiscal".

Por isso, os movimentos sociais, estudantis e sindicatos tem um papel fundamental que é o de pressionar o Governo Federal para que cumpra seu programa progressista e avance nas políticas sociais e na defesa dos direitos de toda a população.

Recentemente, tivemos mais alguns avanços: a aprovação da lei de igualdade de salários para homens e mulheres exercendo as mesmas funções; a derrota do Marco Temporal e; o voto favorável da ministra Rosa Weber pela descriminalização do aborto.

O combate ao racismo estrutural e ao patriarcado se fundem na nossa tarefa atual de pressionar para que uma ministra mulher e negra seja indicada por Lula para o STF.

No próximo período, temos que ter Bolsonaro na cadeia (a inelegibilidade não basta!) e impedir a anistia aos que orquestraram e/ou participaram da tentativa de golpe de 08 de janeiro.

No Estado de São Paulo, o governo de Tarcísio Filho se constitui num espaço de articulação política da extrema-direita que precisamos combater em unidade com movimentos, setores e entidades parceiras como a ADUSP e a ADUNICAMP. Entre outras violências e atrocidades que esse governo tem produzido em SP, está o aumento da violência contra a mulher, que bateu recordes no primeiro trimestre de 2023. Por isso é tão importante nos mantermos ativas e firmes na defesa das pautas e da defesa dos movimentos feministas, antirracistas e LGBTQIAPN+.

Temos também, a luta contra a privatização e a mercantilização da Educação, em particular do Ensino Superior, a defesa da Educação Superior como direito, a revogação do Novo Ensino Médio (NEM) e da Base Nacional Comum de Formação de Professores (BNC Formação), e um novo Plano Nacional de Educação.

Para as servidoras e servidores federais, temos definidas como pautas prioritárias a luta imediata contra a PEC 32 e campanha por reajuste salarial: 9% em 2023 foi o começo; manter as MNPP para conseguir um plano de reajuste que dê conta de compensar as perdas de mais de 35% que vão se acumular quando terminarmos este ano; será mais um biênio de muito trabalho e muita luta.

Prestação de contas

Alíneas	Planejado para o ano de 2023		Acumulado até setembro de 2023	
CUSTEIO	Valor	Percentual	Valor	Percentual
1. RECEITA: contribuição mensal, arrecadações, conta e entre outros	R$ 2.745.356,87	100%	R$ 2.311.684,64	84%
DESPESAS ORDINÁRIAS				
Despesas com pessoal	R$ 1.010.000,00	36,79%	R$ 796.567,38	78,87%
Repasse PROIFES	R$ 274.535,69	10,00%	R$ 210.168,88	76,55%
Serviços de terceiros, impostos e encargos	R$ 430.000,00	15,66%	R$ 319.050,67	74,20%
Auditoria da prestação de contas 2022	R$ 12.000,00	0,44%	R$ 3.764,00	31,37%
Despesas gerais fixas das sedes	R$ 125.000,00	4,55%	R$ 75.470,61	60,38%
Espaço Café das sedes	R$ 85.000,00	3,10%	R$ 51.347,06	60,41%
Realização, participação e/ou apoio a eventos, ações sociais e políticas - Atividades e Eventos para Associados - Ação/Participação Mobilização Política - Ações e Campanhas Sociais	R$ 600.000,00	21,86%	R$ 337.581,85	56,26%
DESPESAS EXTRAS				
Correios	R$ 12.000,00	0,44%	R$ 4.632,97	38,61%
Gráfica	R$ 10.000,00	0,36%	R$ 4.287,47	42,87%
Viagens - Administrativo	R$ 20.000,00	0,73%	R$ 3.943,60	19,72%
Material de consumo	R$ 22.000,00	0,80%	R$ 12.192,32	55,42%
Manutenção Repasse Sedes - Araras, Sorocaba e Buri	R$ 110.000,00	4,01%	R$ 51.591,72	46,90%
MATERIAL PERMANENTE				
Equipamentos de informática, telefonia etc.	R$ 15.000,00	0,55%	R$ 4.701,25	31,34%
Mobiliário	R$ 10.000,00	0,36%	R$ 2.890,37	28,90%

SIGA A ADUFSCar NAS REDES SOCIAIS
@adufscar
YouTube

ADUFSCar SINDICATO

EXPEDIENTE 35ª Diretoria biênio 2023-2025

PROIFES FEDERAÇÃO

Fernanda Castelano Rodrigues
Presidenta

Marcos Soares
Vice-presidente

André Farias de Moura
1º Secretário

Paula Serrão
1ª Tesoureira

Nataly Lopes
2ª. Secretária

Luiz Antonio Tonin
2º Tesoureiro

João Alberto Camarotto e Francisco José Alves (Chiquinho)
Representantes das/os Aposentadas/os

Marcelo Domingues
Representante IFSP campus São Carlos (EBTT)

Klinger Ciríaco
Representante do campus São Carlos

Marco Antonio dos Santos Farias
Representante do campus Araras

Aluisio Finazzi Porto
Representante do campus Sorocaba

Fabiana Cotrim
Representante do campus Lagoa do Sino

O Jornal ADUFSCar é uma publicação do Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (SP)

Jornalista responsável: Vanessa Presse (MTB 57.492)
Reportagem: Simone Bezerra
Projeto Gráfico: Agência 10 Comunicação
Impressão: Fullgraphics
Tiragem: 1000 mil exemplares
Periodicidade: Trimestral
Contato: imprensa@adufscar.org.br
Telefone (whatsapp): 16 99609-4672

CAMPANHA SALARIAL

Assembleia Geral da ADUFSCar delibera por reativação dos Comitês de Carreiras e Mobilização

A ADUFSCar realizou no dia 04 de outubro, Assembleia Geral (AG) virtual para debater as ações de mobilização da Campanha Salarial e contra a PEC 32. Na primeira semana de outubro, as entidades representativas dos servidores públicos federais e centrais sindicais realizaram um movimento nacional e unificado pela inclusão das servidoras e servidores federais na LOA 2024, arquivamento da PEC 32 e em defesa dos Serviços Públicos.

Durante a AG, a presidenta da entidade, profa. Fernanda Castelano Rodrigues, fez um breve resumo do histórico da Campanha Salarial deste ano e do processo de negociações para 2024. Em fevereiro deste ano, ocorreu a instalação da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), em que o governo se reúne com os servidores públicos federais para discutir e negocias questões de todas as categorias. Compõem a mesa entidades que constroem o Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) e o Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado). Após as primeiras reuniões da MNNP, as entidades aceitaram a proposta do governo de 9% de reajuste linear nos salários na folha de maio e o reajuste de R$ 200,00 no auxílio alimentação.

Campanha de divulgação nas sedes da ADUFSCar

CAMPANHA SALARIAL 2024 E PEC 32

Maio a junho 2023

- Reuniões para discussão do protocolo e diretrizes de funcionamento da Mesa Nacional de Negociação Permanente

- Pauta unificada da mesa é protocolada. A proposta contém dois blocos de reajuste salarial, a equiparação de benefícios entre o poder executivo e os demais poderes, o revogaço das medidas que atacam os servidores e a instalação das mesas específicas para a reestruturação das carreiras.

- A proposta salarial prevê reajustes entre 39,82% a 53,05% que seriam escalonados em três anos (2024 a 2026), a partir de 1º de janeiro de 2024. No caso dos docentes federais, a reivindicação de reajuste é de 53,05%, correspondente às perdas inflacionárias desde 2010 não repostas nos acordos 2012, 2015 e 2023 (= IPCA 2010-2022 menos reajustes obtidos em tais acordos). Essa reposição reivindicada seria parcelada em 3 vezes: 15,24% em 2024; 19,85% em 2025; e 19,85% em 2026 (incluindo em cada parcela, além da reposição reivindicada (53,05%), a projeção de inflação anual de 4%).

Julho a setembro 2023

- Realização de quatro reuniões da mesa de negociação, porém nenhum item da pauta de reivindicações foi atendido.

- O Governo Federal não apresentou índice de reajuste salarial para 2024 e informou que há uma reserva técnica de R$1,5 bilhão no orçamento para reajuste do funcionalismo público federal, o que corresponderia a menos de 1% de reajuste para os servidores.

- Algumas das medidas criadas durante o governo Bolsonaro não foram revogadas. A PEC32, conhecida como Reforma Administrativa, continua no Congresso e pode ser colocada em apreciação a qualquer momento pelo presidente da Casa.

Negociação sobre Carreiras

Para a avaliação e discussão em torno da reestruturação das carreiras, o 1º Secretário da ADUFSCar, professor André Farias de Moura, apresentou na Assembleia Geral, as considerações do Grupo de Trabalho (GT) do Proifes-Federação, que se reuniu no início de outubro para avaliar o andamento das negociações. Embora o Proifes seja o autor da carreira em vigor hoje, com seus degraus de classes e níveis, o GT defende não mexer nessa estrutura, e sim acabar com as classes A e B que seriam reenquadradas na classe C. A proposta poderia esbarrar no fato de o piso salarial para educação básica definido por lei, ser superior em 30% ao menor salário existente na atual tabela da Universidade. Como na carreira docente as tabelas existentes tem efeito cascata, se corrigir o piso em 30%, a tabela inteira teria que ser corrigida em 30% e isso o governo dificilmente vai querer negociar. No entanto, como há poucos docentes nas classes A e B e com salários relativamente baixos, esse reenquadramento, segundo a proposta, levaria a um impacto orçamentário de apenas 0,85% e não de 30%.

O Andes-SN e o Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica) apresentaram na mesa de negociação a proposta defendida desde 2011, que é a carreira com os 13 níveis que existem hoje, sem degraus de classes, mas sim de forma linear. “A proposta tem divergências quanto a progressão: se a cada ano, ou cada dois anos, se a separação entre os níveis seria de 5% ou 10% qual seria a base de cálculo para se discutir salário? O Sinasefe, por exemplo, apresentou o número de 118% em cima do salário praticado em abril de 2011. Obviamente que esse cálculo de 118% não cabe dentro do montante de R$ 1,5 bilhão previsto no orçamento governo”, ressaltou o prof. André.

O vice-presidente, prof. Marcos Oliveira Soares, defendeu que juntamente com a Campanha Salarial e a PEC 32, é preciso debater a reforma sindical, pelo menos a parte que está para ser apresentada, que é a contribuição sindical. Essa pauta, segundo ele, envolve um debate muito importante, afinal quando o sindicato sai vitorioso de uma luta os ganhos são de todos, associados ou não. Outro ponto abordado é a Emenda Constitucional 95 que não caiu, apesar de o Arcabouço Fiscal ser uma espécie de resposta do atual governo a essa questão. “O que precisa ser colocado é a necessidade de financiamento das atividades públicas, das Universidades”, reforçou ele.

Cobrando respostas às reivindicações protocoladas há meses, servidoras/es federais farão novas mobilizações ao redor do país nos próximos dias 07 e 08/11

DEMOCRACIA

Mais de 70% das/os associadas/os participam das eleições sindicais

As/os docentes da UFSCar e IFSP campus São Carlos elegeram a Chapa 1 – Mais ADUFSCar para comandar o Sindicato da categoria por mais dois anos. A atual presidenta, profa. Fernanda Castelano Rodrigues ficará à frente da entidade até 2025.

O pleito, realizado de forma virtual entre os dias 01 e 06 de setembro, contou com auditoria especializada durante todo o processo eleitoral. Das/os 1.461 docentes aptas/os a votar, 1.026 associadas/os (70,2%) participaram da votação. Foram registradas 30 abstenções. A Chapa 1 Mais ADUFSCar, vencedora das eleições para a Diretoria Biênio 2023-2025, teve 552 votos (55,4 %). A Chapa 2 (Oposição) ADUFSCar Autônoma, Democrática e Indepedente teve 444 votos (44,5%).

Comissão Eleitoral e transparência do processo

A Comissão que coordenou todo o processo eleitoral para a Diretoria e Conselho Fiscal da ADUFSCar foi composta pelos docentes Daniel Vendrúsculo (presidente), Oto Araújo Vale (representante titular da Chapa 1), Nivaldo Parizotto (representante titular da Chapa 2) e Ednaldo Brigante Pizzolato (representante suplente da Chapa 1) e Bernardo Arantes do Nascimento Teixeira (presidência/suplente).

Durante a posse do Conselho Fiscal, o presidente da Comissão, prof. Daniel Vendrúsculo, enalteceu a transparência do pleito. Em sua fala, relatou como foi desenvolvido o trabalho da Comissão, a homologação das chapas, constituição das urnas, votação eletrônica e apuração dos votos. Destacou ainda, a participação dos professores Paulo Matias, do Departamento de Computação da UFSCar, e do professor Roberto Araújo, da Universidade Federal do Pará, ambos especialistas em segurança cibernética e consultores do TSE, que acompanharam desde a constituição das urnas até a apuração dos votos das/os associadas/os da ADUFSCar, ação inédita na entidade.

Reunião da Comissão Eleitoral

ENTREVISTA

Auditoria confirma lisura e transparência nas eleições da ADUFSCar

Visando dar mais transparência e confiabilidade às eleições, a Diretoria do biênio 2021-2023 solicitou à Comissão Eleitoral que fosse contratada uma auditoria altamente especializada para acompanhar toda o processo de votação eletrônica, desde a constituição das urnas eletrônicas até a apuração, algo que aconteceu pela primeira vez na história da ADUFSCar.

O relatório final da auditoria realizada pelo professor Roberto Samarone dos S. Araújo, da Universidade Federal do Pará, confirmou a lisura de todo processo e em breve será disponibilizado às/aos associadas/os. Em entrevista ao Jornal ADUFSCar, o prof. Roberto comentou um pouco sobre a segurança do sistema de votação eletrônico.

Jornal ADUFSCar: Como é feita uma auditoria em um sistema de votação como o Helios Voting, que tem sido utilizado na UFSCar e na ADUFSCar? E como é possível garantir que o sistema é realmente seguro e confiável?

Na auditoria de uma eleição é necessário primeiramente definir o seu escopo e a sua metodologia. Tais definições dependem do sistema de eleição empregado e da forma como ele é utilizado. No caso do Helios, uma eleição pode ser realizada a partir de um sistema instalado e configurado em servidores próprios (como empregado nas eleições da UFSCar) ou utilizar-se da versão do sistema disponibilizada como serviço de votação em seu Website. No segundo caso, somente aqueles que disponibilizaram o serviço para a realização de votações via Internet (i.e. os administradores do sistema como um todo) têm acesso a sua infraestrutura (e.g. aos servidores). Dessa forma, qualquer um que se utilize do serviço de votação do Helios tem somente acesso às informações disponibilizadas por esse sistema em seu website. Assim, como as eleições da ADUFSCar utilizaram-se desse serviço de votação, a auditoria concentrou-se em verificar todas as informações públicas de entrada ao sistema e as fornecidas por ele no seu website.

O sistema Helios dispõe de vários mecanismos de segurança a fim de garantir eleições via Internet mais seguras. Esse sistema foi apresentado para a comunidade em 2008 e desde então ele vem sendo avaliado por especialistas. Investigações foram realizadas tanto no protocolo empregado no sistema como em seu código fonte. Nesse período, problemas foram apontados e melhorias adicionadas ao sistema. Todavia, o Helios não possui mecanismos que impeçam ataques coercivos — por exemplo, ataques em que o adversário acompanha o votante e observa a sua tela enquanto ele vota. No entanto, lidar com coerção em votações pela internet ainda é um problema de pesquisa com algumas questões em aberto, portanto, é compreensível que o Helios possua essa limitação.

O serviço de votação do Helios tem sido utilizado por diversas instituições de renome como a International Association for Cryptologic Research (IACR). Tudo isso certamente nos dá uma maior garantia quanto à segurança do sistema.

J A:: É comum entidades/sindicatos contratarem auditorias para acompanhar todo o processo de votação? Como avalia essa iniciativa da ADUFSCar?

Muitas entidades preocupam-se com a forma de realização de suas eleições. Para isso, são escolhidos sistemas de votações diversos que muitas vezes não fornecem segurança adequada. A escolha de um sistema considerado seguro para a realização de uma eleição é o primeiro passo em direção a uma eleição justa. Todavia, o uso de um sistema considerado seguro como Helios deve sempre vir acompanhado de um processo eleitoral transparente. Isso certamente ajuda a convencer a todos (principalmente as partes em disputa) sobre a lisura da eleição. A auditoria surge de forma complementar ao processo eleitoral verificando os seus processos e informações públicas. Isso resulta em maior credibilidade da eleição e objetiva reduzir (ou mesmo eliminar) qualquer dúvida sobre a lisura do processo. Embora seja importante, poucas entidades têm se preocupado em prover eleições transparentes e auditáveis. Excetuam-se as iniciativas de universidades como a UFSCar e a USP que, além de utilizarem o Helios, convocam observadores externos para as eleições mais disputadas, como as da Reitoria. Assim, a iniciativa da ADUFSCar em prover eleições transparentes e auditadas é de grande relevância.

J A: E o que dizer àquelas/es que apesar de todas as provas de confiabilidade e segurança, insistem em questionar o sistema de votação?

O Helios utiliza-se de meios tecnológicos e técnicas criptográficas para prover suas garantias de segurança, portanto é natural que pessoas que não sejam especialistas na área tenham dúvidas sobre como o sistema consegue fornecer essas garantias. Portanto, recomenda-se àqueles que tenham dúvidas que primeiramente leiam com atenção o relatório de auditoria e assistam a todas as sessões públicas gravadas durante a configuração e a apuração da eleição. Como o processo foi realizado de forma transparente, é possível verificar todas as informações disponibilizadas tanto no relatório como nos vídeos.

Caso as dúvidas persistam, recomenda-se uma leitura da literatura científica sobre o tema e a consulta a especialistas da área.

Por fim, caso realmente seja identificado algum problema, este deve ser reportado ao autor do software e administrador do sistema (Ben Adida), pois qualquer questão que venha a ser identificada afetaria não somente à ADUFSCar, mas a toda a comunidade internacional de usuários do Helios.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Diretoria da ADUFSCar toma posse para mandato de 2023 a 2025

No dia 27 de setembro, em Assembleia Geral Ordinária presencial realizada no auditório da ADUFSCar, no campus São Carlos, foi ratificada a posse da Diretoria e das/os Representantes de Campus e Aposentadas/os ao biênio 2023-2025.

Foram empossadas/os para a Diretoria: a profa. Fernanda Castelano Rodrigues (presidenta); o prof. Marcos Soares (vice-presidente); o prof. André Farias de Moura (1º Secretário); a profa. Paula Serrão (1ª Tesoureira); a profa. Nataly Lopes (2ª Secretária) e o prof. Luiz Antonio Tonin (2 Tesoureiro).

Representantes de Campus

Também compõem a gestão nos próximos dois anos, as/os professoras/es Klinger Ciríaco (São Carlos); Marco Antonio dos Santos Farias (Araras); Aluisio Finazzi Porto (Sorocaba); Fabiana Cotrim – (Lagoa do Sino); Marcelo Domingues – IFSP Campus São Carlos (EBTT); e como Representantes das/os Aposentadas/os, João A. Camarotto e Francisco José Alves (Chiquinho).

Conselho Fiscal

A posse das/os 67 membros eleitas/os para o Conselho Fiscal (titulares e suplentes) do biênio 2023-2025 ocorreu no dia 26 de setembro, em Assembleia Geral virtual. A lista completa das/os docentes eleitas/os está disponível no site da ADUFSCar.

ENTREVISTA

Com luta e com afeto: a marca da gestão MAIS ADUFSCar

Em seu discurso na AG de posse da Diretoria do biênio 2021-2023, a presidenta reeleita, Fernanda Castelano Rodrigues, afirmou que este mandato que agora se encerra foi desafiador e gratificante na mesma proporção. "Isso porque se, por um lado, nos deparamos com uma ADUFSCar que precisava de muito mais reestruturação, regularização e transformação do que imaginávamos quando assumimos a entidade em setembro de 2021, por outro lado, agora que estamos concluindo esse período de dois anos à frente da entidade, temos a clareza de que, com trabalho sério e responsabilidade, com transparência e democracia, com luta e afeto pudemos resgatar a ADUFSCar e iniciar a reconstrução que queremos e merecemos", ressaltou.

Em entrevista ao Jornal da ADUFSCar, a profa. Fernanda pontuou os desafios e fatos marcantes do mandato que terminou no final de setembro.

Jornal ADUFSCar: Qual o balanço do trabalho da Diretoria do biênio 2021-2023 a frente da entidade?

A gestão desse biênio teve destaque em principalmente quatro pontos, que certamente nos mostram um caminho a ser consolidado no próximo biênio.

1. Uma ADUFSCar de LUTA: participamos de modo atuante e qualificado nas instâncias nacionais e provamos que é possível participar intensamente das instâncias nacionais sem nunca abandonar a conexão com nossa base de afiliadas/os. Também retomamos a relação com as entidades da UFSCar, formando o Comitê Multicampi de Lutas, composto pelas quatro entidades representativas: ADUFSCar, SINTUFSCar, APG UFSCar e DCE Livre UFSCar.

2. Uma ADUFSCar democrática: devolvemos a ADUFSCar a suas/seus associadas ao democratizarmos os processos de debate e deliberação. Isso equivale a dizer que nossa Diretoria atuou sempre seguindo com os encaminhamentos dados por suas/seus associadas/os, expressos por meio do voto nas Assembleias e/ou em processos eletrônicos de votação, que são os espaços estatutariamente legítimos para a tomada de decisões.

3. Uma ADUFSCar para as/os associadas/os: promovemos a aproximação das/os professoras/es com a ADUFSCar, prova disso é a presença constante e massiva nas sedes e eventos sociais e culturais da entidade. Também realizamos rodas de conversa sobre questões políticas e sindicais, como democracia sindical e recomposição salarial, que contribuíram com o debate e a formação política de nossa base.

4. Uma ADUFSCar "legal" (nos dois sentidos): realizamos ações de regularização, melhoria e otimização em praticamente todas as áreas da gestão da ADUFSCar e trabalhamos intensamente para transformar nossa entidade em um espaço no qual as/os associadas/os sejam recebidas/os de modo profissional e humano, que se sintam acolhidas/os e respeitadas/os em suas demandas e, principalmente, que recebam respostas e soluções com agilidade e eficiência.

J A: Na sua avaliação, de todas as ações promovidas, quais são as mais marcantes desse período?

A aprovação em AG da campanha contra a criminalização do movimento estudantil promovida pela reitoria de 2017-2020; a criação do Comitê Multicampi de Lutas, que reuniu novamente todas as entidades representativas de da UFSCar, retomando uma relação de unidade e solidariedade entre as categorias; a condução do processo de regularização jurídica da ADUFSCar após a perda do registro sindical, com sua suspensão por liminar em 2015 e posterior decisão do TST em junho de 2021.

J A: Ao longo do biênio, foram realizadas 15 assembleias gerais na ADUFSCar, número muito expressivo, se comparado as gestões anteriores. Isso, sem contar as plenárias, reuniões abertas, rodas de conversas. Esse processo de resgate do envolvimento das/os docentes nas decisões da entidade, da atuação sindical participativa, eram metas da Diretoria?

Nosso compromisso é com a implementação e a defesa das decisões da categoria, inclusive daquelas que possam se apresentar como mais desafiadoras. Acima de tudo, respeitamos os processos democráticos, respeitamos o voto das/os associadas/os e as deliberações tomadas nas assembleias.

Nossa diretoria defendeu com veemência as decisões tomadas em assembleias e as deliberações da categoria. Também defendemos a democracia, a liberdade e a autonomia no movimento sindical. Assumimos o compromisso de reconhecer o resultado do processo eleitoral que vai determinar a nova direção e o novo conselho fiscal da entidade para o próximo biênio, assim como tivemos o compromisso de respeitar e implementar todas as deliberações resultados de assembleias realizadas ao longo dos dois anos em que estivemos à frente da ADUFSCar.

Nós estamos há 2 anos dirigindo a ADUFSCar e temos orgulho de dizer que o que realizamos não se mede, em absoluto, em metro quadrado construído. O que nós vimos trabalhando intensamente para ter nesse período é um modo novo e diferente de conceber, de gerir e de realizar democraticamente todos os processos e procedimentos da ADUFSCar. Resumimos essa maneira de dirigir nossa entidade dizendo que fazemos tudo com luta e com afeto.

J A: Para o biênio 2023-2025, a Mais ADUFSCar conta com novos nomes na Diretoria e representação de campus. Qual o objetivo dessa renovação?

Entendemos que só há democracia se a representatividade de classe, raça e gênero é constitutiva de todos os espaços. Por isso, nossa chapa conta com um time de primeiríssima qualidade de representantes de campus e de unidades acadêmicas que representam todas essas categorias sociais. Ademais, todas as pessoas da nossa chapa têm uma trajetória de defesa de direitos, da vida e da ciência.

NOVO BIÊNIO

Conheças as/os Representantes de Campus

Na sua avaliação, quais as principais demandas identificadas entre os EBTT do IFSP São Carlos?

Desde a portaria n°983 de 2020, as demandas sobre a carga horária docente e o ponto eletrônico só tornaram urgentes. Havia uma esperança que com a mudança do governo essa portaria cairia, mas isso não aconteceu, sendo um ponto importante a ser tensionado pela luta sindical. Além disso, a reposição salarial e valorização da carreira são demandas constantes e necessárias.

Marcelo de Godoy Domingues
Representante do IFSP campus São Carlos (EBTT)

E quais os desafios dessa nova gestão?

Acredito que o principal desafio da nova gestão seja promover uma real aproximação entre os docentes do IFSP - São Carlos com a ADUFSCar, tornando essa relação de fato participativa. Isso fortalece a luta da nossa categoria e instituição, em conjunto com a própria UFSCar e as demais categorias ligadas à educação e à classe trabalhadora.

Na sua opinião, quais as principais demandas identificadas no Campus Araras?

Em Araras, a reforma da sede da ADUFSCar é uma demanda que criou expectativas nos membros associados ao sindicato, pelo fato de o projeto da reforma já ter sido apresentado, mas a reforma ainda não ter iniciado. Sabe-se que o início dessa reforma depende da liberação por parte da regulamentação das Obras na UFSCar. Contudo, deve-se fazer uma cobrança maior nesse setor para que as obras aqui tenham início.
Uma outra demanda, menos urgente, mas importante, está relacionada ao horário de funcionamento da Sede da ADUFSCar, pois os professores e professoras que ministram aula no horário noturno, ficam sem acesso a sede, devido ao fato de que o turno de trabalha da secretária se encerra as 18 horas. Seria necessária alguma estratégia para que a Sede ficasse disponível para os professores do noturno.

Marco Farias
Representante do Campus Araras

E quais os desafios dessa nova gestão?

Nessa nova gestão deve-se focar em estratégias (a serem pensadas) para engajar os membros da entidade aqui em Araras nas causas do Sindicato. O pessoal é bem desmobilizado, um tanto por não se sentir parte da discussão, outro tanto por entender que o Sindicato não é relevante. Há ainda professores (não muitos) que são contra a causa sindicalista e que por esse motivo nem são associados. Nesse sentido, uma mobilização maior em torno das questões sindicais, bem como montar um calendário para as festividades em que o Sindicato está envolvido é muito necessário.

Na sua avaliação, quais as principais demandas identificadas entre os aposentadas/os?

Primeiro é combater as iniciativas do Governo Federal contra a isonomia salarial entre ativos e inativos. Existem "benefícios" salariais apenas para os ativos: como auxílio alimentação; auxílio deslocamento e auxílio educação. Isso provoca defasagem salarial para os aposentados que recebem apenas o salário e o reajuste quando concedido pelo governo.
Outra questão, é que desde 2009, os reajustes para os docentes deixaram de ser isonômicos, ou seja, a partir dessa data os índices de reajustes foram maiores para professor titular e para professor associado, e menores para os demais (adjuntos, assistentes e auxiliares). Vale ressaltar que uma parte dos professores se aposentaram como adjuntos e assistentes, ou auxiliares. Ou porque não existia ainda na carreira o professor associado, ou porque as aposentadorias foram antecipadas por causa de inúmeras mudanças a cada uma das reformas da previdência aprovadas pelo governo. A grande demanda então é conquistarmos reajustes para as categorias de professores auxiliares, assistentes e adjuntos, reestabelecendo assim, o que tínhamos na década de 1980, quando conquistamos o Regime Jurídico Único e a Unificação da carreira nas Universidades Federais.

Francisco José da Costa Alves (Chiquinho)
Representante das/os Docentes Aposentadas/os

Na sua opinião, quais as principais demandas identificadas no Campus de São Carlos?

As principais demandas, em minha opinião, a partir de uma primeira percepção referem-se ao processo de luta por melhores condições de trabalho, o que inclui salário, ações para saúde mental dos servidores e a promoção de equidade de gênero da Universidade.

Klinger Ciríaco
Representante do Campus São Carlos

E quais os desafios dessa nova gestão?

Os desafios estão intimamente relacionados com as demandas. Contudo, penso que seja mais no campo da ampliação de diálogo com os diferentes grupos de associados para que estes tenham ciência do papel do sindicato em nossas lutas e, principalmente, no processo de nosso desenvolvimento profissional.

Na sua avaliação, quais as principais demandas identificadas no Campus Lagoa do Sino?

A partir da escuta de diferentes falas de docentes, temos resignado como permanência docente em Lagoa do Sino, um conjunto de condições, em âmbito institucional, laboral, pessoal, familiar e do território que influenciam tanto positivamente, quanto negativamente, a permanência de docentes especificamente neste campus, visto altos índices de transferência tanto interna (demais campi da UFSCar), como externa (outras instituições). Portanto, esta será uma pauta específica da ADUFSCar no Campus Lagoa do Sino.

Fabiana Cotrim
Representante do Campus Lagoa do Sino

E quais os desafios dessa nova gestão?

O desafio será um trabalho direcionado ao mapeamento destas condições para que ações possam ser articuladas/promovidas em prol de melhores condições para a permanência docente no nosso campus.

Na sua avaliação, quais as principais demandas identificadas no Campus Sorocaba?

Na sua avaliação, quais as principais demandas identificadas no campus Sorocaba? As principais demandas estão ligadas à maior integração entre docentes, através de atividades coletivas diversas, sejam elas de lazer, cultura, educação ou discussões ligadas à classe do magistério. Também é necessário se pensar na abertura noturna da ADUFSCar.

Aluísio Finazzi Porto
Representante do Campus Sorocaba

E quais os desafios dessa nova gestão?

O grande desafio da gestão é aumentar a participação de todos os docentes na discussão não apenas na carreira, mas também dos rumos que a categoria quer para o Sindicato. Através da transparência implementada pela Mais Adufscar, temos condições de levar novas ideias para os associados e conjuntamente decidirmos os rumos a serem tomados, seja na luta por mais salários ou na melhoria das condições de trabralho.

E quais os desafios dessa nova gestão?

Durante a gestão da Diretoria que se encerrou agora, participei do Comitê de Aposentados, e pudemos identificar que os aposentados associados demandam por informações facilitadas sobre o que a ADUFScar oferece, o que a Unimed oferece, e o que os aposentados podem ter acesso. Claro, essas informações existem no site, mas o aposentado sente falta de algo mais direcionado a ele. Outra demanda importante do ponto de vista da necessidade dos aposentados, é como eles podem se integrar ou se reintegrar às atividades acadêmicas dentro da Universidade. É necessário que a UFSCar tenha ações para valorizar a experiência que os aposentados têm em relação à vida acadêmica. Professor sênior é um caminho, sim, mas participar de comissões, de núcleos de pesquisa, de ACIEPs, ou seja, de uma série de atividades que aproveitem o potencial dos aposentados. Existem demandas do ponto de vista social. Uma que surgiu e que precisamos elaborar melhor são oficinas de degustação, de culinária de maneira geral, tardes musicais, happy hours. Outra é divulgar junto aos aposentados eventos culturais que são de interesse da categoria, seja na cidade de São Carlos, nos demais campi ou em outras cidades, como São Paulo, por exemplo, com seus belos museus e exposições.

João Alberto Camarotto
Representante das/os Docentes Aposentadas/os

UNIDADE NA LUTA!

Representantes de movimentos sindicais, sociais e estudantis parabenizam ADUFSCar

Ariovaldo de Carmargo - Secretário de Administração e Finanças da CUT NacionalCUT Nacional

"Trago a solidariedade da CUT para a direção da ADUFSCar que tem sofrido perseguição política. Nos anos, últimos vivenciamos essa perseguição pela direita. Mas estamos vendo, lamentavelmente, esse tipo de ação por pessoas que se dizem de esquerda. As diferenças devem ser debatidas internamente e democraticamente."

A Assembleia Geral de posse da Diretoria e Representantes de Campus contou com a presença de associadas/os; dirigentes da ADUNIFESP, ADUSP, ADUFG, CUT Nacional, ANDES-SN, Federação dos Metalúrgicos de SP, SINTUFSCar; DCE UFSCar; OAB – São Carlos; lideranças políticas, além da gestão UFSCar (Vice-reitora, Pró-Reitores e Diretoras/es de Centro). Confira algumas falas que marcaram a solenidade:

Vânia Gonçalves – Coordenadora Geral do SINTUFSCar

"Quero destacar que depois que essa Diretoria assumiu a ADUFSCar há dois anos, trouxe de volta a unidade do movimento das categorias dentro da UFSCar. Por isso é tão importante ter a frente da ADUFSCar pessoas que lutaram e lutam pela democracia na UFSCar. E nós não vamos perder essa democracia, nós vamos mostrar isso a cada eleição que houver nessa Universidade. O que os perdedores das eleições desse Sindicato estão fazendo é uma afronta a categoria: criminalizar diretores por cumprir decisão de assembleia. Estamos unidos e não vamos permitir que o fascismo se instale".

Alberto Handfas - Presidente da ADUNIFESP

"Nos solidarizamos na luta contra o ataque que vocês têm sofrido. Esse grupo que hoje persegue os membros da Diretoria é o mesmo que rachou o nosso Sindicato Nacional há mais de 15 anos. Sindicato é unidade. É todo mundo junto para defender o que é comum à nossa categoria".

"Sou oriundo do movimento estudantil e ficamos indignados ao saber que estudantes foram processados por lutar por direitos. Podem-se questionar os métodos, mas nunca juridicamente impedir que os estudantes conduzam seus movimentos. Pior ainda é ver que dentro da universidade, uma entidade de docentes apoia esses estudantes e também são judicializados por uma atitude que nós da ADUFG também tomaríamos. Nossa solidariedade e desagravo aos dirigentes da ADUFSCar que estão sendo processados. Queremos somar e construir um movimento docente mas que seja decente, com respeito. Que haja divergências, mas dentro da capacidade civilizatória que estão tentando destruir. Nosso total apoio à Diretoria e à luta que vocês estão travando contra esse aparato jurídico que busca atacar as lideranças do Sindicato".

Romualdo Pessoa Campos Filho Diretor Financeiro da ADUFG

Juli Grigolon DCE livre UFSCar

"Quero parabenizar a atual Diretoria da ADUFSCar pela reeleição e reafirmar a importância de termos as entidades que formam o Comitê de Lutas cada vez mais combativas. Foi a união de todas as categorias, estudantes, funcionários e docentes que em 2020 barrou a tentativa de golpe na Reitoria, quando a chapa eleita democraticamente, correu risco de não ser empossada. E vemos muito desse aspecto intervencionista, na tentativa de judicializar essa eleição da ADUFSCar, também foi escolhida democraticamente pelos membros da categoria. E não podemos nunca esquecer o caso dos 7 alunos, processados pela universidade, por exigir que o restaurante universitário tivesse preço acessível, garantindo que os estudantes pudessem se alimentar. Por isso o Comitê de lutas que une DCE, ADUFSCar, SINTUFSCar e APG, é fundamental para que possamos caminhar em unidade e avançar na na defesa dos nossos direitos".

HOMENAGEM

Rita de Cássia Lana, presente!

Durante o evento de posse, a Diretoria da ADUFSCar promoveu uma homenagem à profa. Rita de Cássia Lana (in memorian) do Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades da UFSCar campus Sorocaba.

O vice-presidente da entidade, prof. Marcos Soares comentou sobre a trajetória, o compromisso com a Educação Pública e a falta que a colega de departamento fará, emocionando todas/os as/os presentes. "Necessário dizer a importância que a profa. Rita teve para a consolidação do campus da UFSCar em Sorocaba, de sua contribuição, expertise, postura republicana, sempre na defesa da universidade pública e da UFSCar", destacou.

O vídeo da homenagem pode ser assistido nas redes sociais da ADUFSCar (Facebook, Instagram e Youtube).

Prof. Marcos Soares

DENÚNCIA

Entenda a judicialização da Diretoria da ADUFSCar 2021-2023

A perseguição a movimentos sociais e lideranças continua no Brasil e em particular no Estado de São Paulo. A instauração de processos disciplinares da Comissão de Ética da Câmara do Deputados contra seis deputados do PT e PSOL, a CPI do Movimento Sem Terra, e a tentativa de articulação de um grupo de deputados estaduais de SP para abrir uma CPI contra o MST, Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) e a Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL) mostram como se organiza a extrema direita para intimidar as lideranças criminalizando os movimentos.

Muito lamentavelmente, esse clima de perseguição tem ocorrido dentro da ADUFSCar. Não podemos esquecer que, em 2018 na UFSCar, a reitora a época denunciou judicialmente sete estudantes por uma ocupação do prédio da reitoria contra o aumento abusivo no valor da refeição do Restaurante Universitário. Entre 07 de agosto e 18 de setembro, os membros da diretoria da ADUFSCar do biênio 2021-2023 receberam citações de 03 ações judiciais impetradas por membros da chapa de oposição derrotada no processo eleitoral recém finalizado ou por seus apoiadores. Foram 41 dias e 3 iniciativas de judicialização contra a diretoria e contra as decisões da categoria tomadas em Assembleias Gerais, todas realizadas dentro da legalidade e do cumprimento ao Estatuto da entidade e a legislação do país.

A primeira ação em questão, que tramita na 5ª Vara Cível com o número 1002320-55.2023.8.26.0566, tem como autores a professora Adriana de Oliveira Delgado Silva e outras 78 pessoas associadas à ADUFSCar. A citação foi recebida pelos membros da diretoria do biênio 2021-2023 em 07 de agosto de 2023.

Trata-se de um processo de natureza anulatória relacionado à doação efetuada para a campanha de solidariedade com as/os estudantes criminalizadas/os, aprovada em Assembleia Geral (AG) da ADUFSCar em 30 de maio de 2022. O valor total doado pela ADUFSCar foi de R$ 27.498,88.

Os autores buscam a anulação dessa AG ou, pelo menos, da votação que deliberou pela doação, e também solicitam que os membros da Diretoria do biênio 2021-2023, pessoas físicas, indenizem a entidade por desvio de finalidade e por contrariar as diretrizes estatutárias da ADUFSCar. Consta especificamente no processo que ele é impetrado "contra essas seis pessoas físicas e que está sendo movido a presente demanda e não contra instituição que hoje eles dirigem". A indenização solicitada que inclui juros e correção monetária, e chega a um valor de R$ 73.861,11.

A segunda ação tramita na 1ª Vara Cível com o número 1009065-50.2023.8.26.0566 e é movida pelos associados Emerson Pires Leal, Nivaldo Antônio Parizotto e Roberto de Campos Giordano. A citação foi recebida pelos membros da diretoria do biênio 2021-2023 em 21 de agosto de 2023. Neste processo, os autores buscam a anulação imediata do Regimento Eleitoral discutido e aprovado em Assembleia Geral (AG) da ADUFSCar em 07 de julho de 2023. Também pleiteiam a anulação do que chamam de "consulta eletrônica" que levou à deliberação da AG que ocorreu em junho em duas sessões, nos dias 05 e 14, e cujo resultado foi a reativação da seção sindical do ANDES SN. Os autores pedem que os demandados sejam condenados a pagar honorários advocatícios e também uma compensação por danos e prejuízos no valor de R$ 12.000,00, acrescidos de juros e correção monetária.

A terceira ação tramita na 2ª Vara Cível com o número 1010413-06.2023.8.26.0566 e é movida pelos associados Ana Cândida Martins Rodrigues e outros. A citação foi recebida pelos membros da diretoria do biênio 2021-2023 em 18 de setembro de 2023.

Os requerentes desse último processo solicitam algo muito semelhante ao que já consta da segunda ação: que seja contratada "auditoria externa e isenta" para a "consulta eletrônica" realizada entre 05 e 14 de Junho de 2023. O elemento novo é que também pedem que o mesmo tipo de auditoria seja contratado para "verificar a integridade de todo o processo eleitoral para Diretoria e Conselho Fiscal da ADUFSCar" e, ainda, que o custo do pagamento dessas auditorias recaia sobre os membros da diretoria, pessoa física. Foi requerida a "antecipação de tutela" para alguns dos pedidos, mas o juiz da 2ª Vara negou esta solicitação.

Segundo a Diretoria da ADUFSCar, a sistemática de atuação desse grupo de associadas/os é extremamente preocupante, porque põe em risco os processos democráticos pelos quais lutamos e que justificam a própria existência do movimento sindical e dos movimentos sociais. "Ao invés de expressarem suas posições ideológicas e políticas em participação nas Assembleias, submetendo-as ao debate e aceitando a vontade soberana da categoria expressa nos resultados das AGs, opta por judicializar não apenas a luta sindical, mas criminalizar individualmente as/os docentes que atualmente ocupam a direção da ADUFSCar, numa clara tentativa de calar e intimidar aquelas e aqueles que têm trabalhado pela entidade e suas/seus associadas/os", afirmam em trecho de Informe enviado às associadas/os

DEVOLUTIVA

Ação trabalhista por irregularidades em gestões anteriores é encerrada

Com o objetivo de divulgar às/aos associadas/os as atualizações referentes a processos judiciais que envolvem a ADUFSCar, informamos que a ação judicial trabalhista movida por um antigo funcionário da entidade foi finalizada após audiência online ocorrida no dia 22 de agosto com uma proposta conciliatória aceita pelas partes envolvidas. No processo, o ex-assessor de comunicação apontava várias irregularidades no contrato de trabalho que possuía com a entidade desde outubro de 2009, incluindo desvio de função e horas extras não pagas, e reclamava o pagamento de valores em torno de R$ 126 mil reais a título salarial e indenizatório.

A Diretoria do biênio 2021-2023, que assumiu em 27 de setembro de 2021, trabalhou com o ex-funcionário por apenas 6 meses e somente durante o período de trabalho remoto devido ao contexto da pandemia de COVID-19. Como já informado anteriormente, a Diretoria compareceu à audiência sem levar proposta para um acordo, por não se sentir apta a negociar com base em procedimentos e práticas de responsabilidade das diretorias anteriores da ADUFSCar.

No entanto, diante do apelo do juiz da 1ª Vara do Trabalho de São Carlos, Exmo. Sr. Cesar Reinaldo Offa Basile – que sugeriu que fosse feito um acordo com base no reconhecimento, por ambas as partes, da importância de uma para a outra durante o período em que o assessor foi contratado da entidade –, foi possível chegar a uma satisfatória proposta conciliatória. O seguinte trecho do parecer, exarado pelo juiz na sentença do processo, explica os termos da conciliação: "Embora o Sindicato entenda que nenhuma das pretensões deduzidas em juízo mereça acolhimento, reconhece o valor do trabalho do reclamante para o fortalecimento da entidade sindical, razão pela qual oferece, por mera liberalidade, a importância de R$ 30.000,00, correspondente a aproximadamente 6 salários do trabalhador. O reclamante, por sua vez, se sente valorizado pela atual gestão do Sindicato e pelo gesto de reconhecer sua contribuição e externa a sua gratidão por todo o período de trabalho para a entidade sindical e o quanto isso significou para a sua vida pessoal e profissional."

A profa. Fernanda Castelano Rodrigues, presidenta da ADUFSCar, representou a entidade no processo e se pronunciou ao final da audiência. Em sua fala, registrou seu constrangimento diante do fato de que, sendo dirigente de uma entidade sindical que tem como princípio fundamental a defesa da classe trabalhadora, teve que responder a essa ação que apontava para possíveis desrespeitos ao trabalhador e à legislação trabalhista brasileira praticado por antigas gestões da entidade.

A atual Diretoria tem realizado um esforço intenso e permanente de regularização de contratos de trabalho, abertura de canais permanentes de diálogo e implantação de benefícios, sempre no sentido de respeitar e valorizar as trabalhadoras da entidade.

LUTA SINDICAL

ADUFSCar lança campanha contra criminalização dos movimentos sociais

Um dos momentos marcantes da Assembleia Geral de Posse da Diretoria do biênio 2023-2025 foi o lançamento da campanha contra a judicialização e criminalização da luta dos movimentos sindicais, sociais e estudantis. Ao longo de todo o processo eleitoral da ADUFSCar, uma inaceitável conduta de disseminação de desinformação e inverdades ganhou espaço na categoria.

Em seu discurso, a presidenta reeleita, profa. Fernanda Castelano Rodrigues, afirmou ser inaceitável que os mesmos discursos e procedimentos vividos recentemente no Brasil e que colocaram em risco a democracia tenham espaço no movimento sindical e também na UFSCar e no IFSP-São Carlos. "Não podemos permitir que um processo eleitoral como o que tivemos na ADUFSCar, totalmente confiável, transparente e legítimo, acompanhado por assessoria e auditoria externa especializadas em segurança cibernética e com o maior número de votantes da história da entidade seja colocado sob suspeição por quem perdeu a eleição mais uma vez", disse ela.

Outra questão abordada é que essas posturas no movimento sindical operam no sentido de afastar, cada vez mais, as pessoas verdadeiramente interessadas em lutar pelos direitos da categoria. "Parece ser inaceitável para quem se apega ao poder e não consegue aceitar que a decisão da categoria é soberana, que tal ou qual pessoa não está mais na direção da entidade e que ninguém pode intervir nem manipular os resultados de um processo democrático que culminou na decisão das associadas/os!", disse a presidenta da entidade.

Como será a Campanha

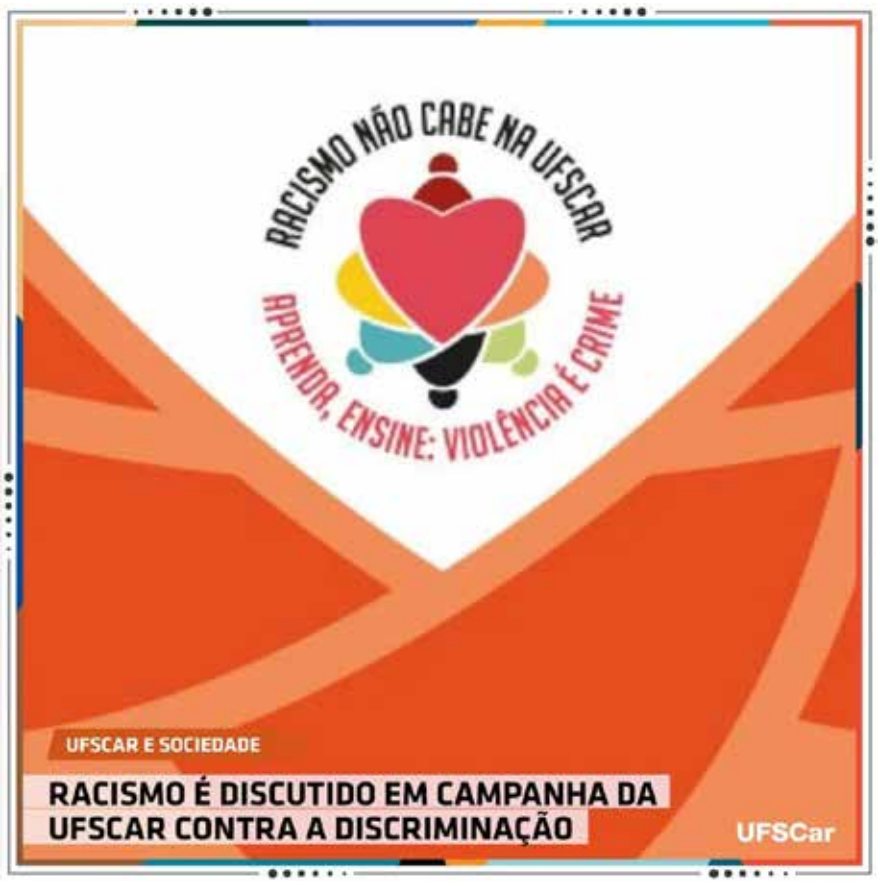
Com o apoio do Comitê Multicampi de Lutas, a ADUFSCar está organizando um ciclo de atividades para o próximo período, que contarão com lives, debates, rodas de conversas, a fim de provocar uma reflexão e discussão acerca do direito de organização e manifestação política, que são fundamentais na luta pelos direitos e democracia.

O primeiro convidado já confirmado a participação da ação é o desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJ/SP), Dr. Alfredo Attié. O magistrado é Mestre em Direito e Doutor em Filosofia na Universidade de São Paulo (USP), autor das obras "A Reconstrução do Direito" e "Montesquieu". Recentemente, assumiu a presidência da Academia Paulista de Direito.

Fique de olho em nossos canais de comunicação! Em breve, todas as informações e data da atividade serão divulgadas.

DIREITOS HUMANOS

Em Aula Magna, Comitê Multicampi da UFSCar reafirma luta em defesa da democracia



No dia 06 de outubro, o Comitê Multicampi de Lutas, composto pelas quatro entidades representativas das categorias da UFSCar: ADUFSCar, SINTUFSCar, APG UFSCar e DCE Livre UFSCar, participou da Aula Magna com o Ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, realizada na Praça da Ciência (Área Norte do Campus São Carlos). O tema da aula, que abriu o segundo semestre de 2023 foi "Vida universitária como oportunidade de encontro e formação na diversidade, contra a violência e pela equidade".

Após a Aula do Ministro, o Comitê Multicampi teve espaço para uma fala e na voz de estudante Juliana (DCE Livre) uma carta assinada pelas entidades foi lida, destacando a luta pelo Estado Democrático de Direito e pela democracia nas Universidades e Institutos Federais e a luta antifascista e antirracista, em especial em defesa da juventude e da população negra.

A Aula Magna também marcou o lançamento da campanha institucional da UFSCar contra a violência "Discriminação não cabe na UFSCar. Aprenda, Ensine: violência é crime".

FIQUE POR DENTRO!

Atualização do processo de reativação da Seção Sindical do Andes-SN

Após a decisão das/os associadas/os para a regularização jurídica da ADUFSCar, em junho de 2023, que deliberaram por meio de votação eletrônica pela reativação da Seção Sindical do Andes-SN, a Diretoria do biênio 2023-2025 dará continuidade as tratativas políticas e administrativas.

As reuniões com representantes e dirigentes do ANDES para encaminhar a regularização da filiação da ADUFSCar como Seção Sindical estão em andamento. Assuntos como o pagamento de mensalidade e a vinculação de associadas/os UFSCar e IFSP estão na pauta de diálogo com a entidade. Em relação ao Proifes, a ADUFSCar segue cumprindo os compromissos assumidos anteriormente com a Federação, como a participação nas reuniões da Diretoria e dos Grupos de Trabalho.

Na questão administrativa, a assessoria jurídica da ADUFSCar também iniciou, junto à Receita Federal, os encaminhamentos para regularizar a inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) da Seção Sindical que se encontrava "inativa". O tempo para reativação do CNPJ não deve ser superior a 60 dias.

COMODATO

Diretoria discute regularização dos contratos das sedes da ADUFSCar

No dia 22 de agosto, a Diretoria da ADUFSCar, representada pelo prof. André Farias de Moura e a profa. Paula Serrão, se reuniu com a Pró-Reitoria de Administração e a Procuradoria Geral da UFSCar no campus São Carlos para discutir a regularização dos contratos de cessão onerosa das sedes do Sindicato nos campi de Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino (comodato) e os procedimentos administrativos necessários para transferência de contratos vigentes e futuros para o CNPJ da ADUFSCar Seção Sindical do ANDES-SN.

A Diretoria segue acompanhando atentamente a tramitação de um processo do Ministério Público Federal que solicitou à Universidade, no ano de 2022, a apresentação de laudos técnicos de todos os prédios ocupados pelo Sindicato, seguindo a Instrução Normativa atualizada, que pede a contratação de engenheiro técnico, e não mais de agentes imobiliários, para a avaliação dos valores de venda e aluguel dos imóveis objeto de cessão onerosa. Esse processo é feito a partir da relação entre a apuração do valor do investimento da entidade, a partir da apresentação das devidas comprovações, com valores devidamente corrigidos entre a data dos gastos e a data da celebração do contrato, tendo em conta o valor de locação apurado no laudo técnico de cada edificação. Atualmente, a ADUFSCar possui contrato de cessão onerosa vigente e válido

apenas para a sede no campus São Carlos.

A Pró-Reitoria de Administração informou à Diretoria que será aberto um processo no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para tratar separadamente a elaboração dos contratos das sedes de cada campus (Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino). Oportunamente, será realizada a atualização do CNPJ da Seção Sindical no contrato vigente para a sede de São Carlos, alteração que não gerará impacto tanto no contrato de cessão onerosa já firmado, como no processo de regularização das demais sedes da ADUFSCar.

CONVÊNIO

Alteração de CNPJ da ADUFSCar não modificará nenhuma cláusula do contrato da Unimed

No dia 24 de agosto, a presidenta e a 1ª tesoureira da ADUFSCar, professoras Fernanda Castelano Rodrigues e Paula Serrão, se reuniram com o presidente da Unimed em São Carlos, Dr. Bolivar Soares Mendjoud para discutir os procedimentos frente a alteração de CNPJ da ADUFSCar. As assessorias jurídicas do Sindicato e da Unimed também participaram do encontro, e reconheceram que em situações como essa, em que há apenas uma simples alteração de CNPJ, o encaminhamento cotidiano é apenas a elaboração de um termo aditivo ao contrato.

A solicitação da reunião por parte da Diretoria da ADUFSCar foi no sentido de garantir que às/aos associadas/os de São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino não terão prejuízos nos contratos vigentes, e também de colocar fim no clima de insegurança ocasionado pela disseminação irresponsável de inverdades de um grupo de associadas/os à categoria, atingindo principalmente docentes aposentadas/os.

Por isso, reforçamos às/aos associadas/os que sempre busquem as informações referentes à ADUFSCar somente nos canais oficiais de comunicação da entidade ou pessoalmente nas sedes.

REVITALIZAÇÃO

Reforma e ampliação da sede da ADUFSCar no campus São Carlos é aprovada pela SeGEF/UFSCar

Projeto da sede ADUFSCar São Carlos

Conforme divulgado em nossos canais virtuais, a Secretaria Geral de Gestão do Espaço Físico (SeGEF) da UFSCar informou que o projeto para reforma e ampliação da sede administrativa da ADUFSCar foi aprovado e já está liberado para execução.

Localizada no campus São Carlos, a casa abriga a sede administrativa da nossa entidade desde os anos 90 e, por isso mesmo, a Diretoria tomou especial cuidado para a realização do projeto arquitetônico de sua reforma, visando a preservação e a valorização do patrimônio arquitetônico da edificação, que faz parte da memória afetiva de várias gerações da comunidade da UFSCar.

Uma avaliação técnica detalhada da infraestrutura física foi realizada no final de 2021, quando foram diagnosticadas questões estruturais que exigiam manutenção e melhorias para garantir a segurança de quem utiliza o espaço. Ademais, também pautaram o projeto a necessidade de ampliação das áreas de trabalho da equipe da ADUFSCar e de socialização para nossas/os associadas/os.

Sede Araras

No campus Araras, o projeto de ampliação da sede também já foi aprovado. Agora, o próximo passo será encaminhar os projetos das duas sedes ao Conselho Fiscal da ADUFSCar. A expectativa é que as obras sejam iniciadas o mais breve possível, garantindo às/aos associadas/os espaços completamente renovados, com ambientes modernos, mais acessibilidade e principalmente, com o espaço de cafezinho e bate papo ampliados!

Projeto da sede ADUFSCar Araras

Cláudio Soares (1958-2023) · Uma homenagem

Por Wilson Alves-Bezerra

Eduardo Viné - SJSP

Morreu, na última sexta-feira, dia 27 de outubro, aos 65 anos, o jornalista paulistano Cláudio Luis de Oliveira Soares. Cláudio era secretário de Finanças e Administração na atual gestão do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo. Sua longa trajetória no jornalismo teve início como revisor em O Estado de S. Paulo, seguiu com a atuação como assessor de imprensa em alguns sindicatos cariocas e logo como jornalista concursado, por mais de duas décadas, na Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo.

Com sua formação como jornalista, na Escola de Artes de Comunicação da USP, em 1978, começou também sua formação política no movimento estudantil, na Libelu. Atuou na fundação do Partido dos Trabalhadores, e seguiu na luta política até o fim de seus dias. Integrou três chapas de oposição na gestão do Sindicato dos Jornalistas até ser eleito como diretor para a gestão de 2009. Desde 2018, atuava como secretário de Finanças e Administração na entidade. Era conhecido por seus pares do jornalismo por seu incansável trabalho de base, visitando redações de diversos veículos, para conversar com os trabalhadores. Em sua vida, atuação política e intelectual eram indissociáveis. Era um dos principais colaboradores do jornal A Verdade (averdade.org.br), desempenhando também o papel de tradutor do francês no diário, há 25 anos. No prematuro fim de sua existência, reafirmou o amor pelos seus, o compromisso com o fim das desigualdades e a utopia de uma sociedade sem exploração.

No velório, ocorrido no sábado, dia 28 de outubro, no Crematório da Vila Alpina, em S. Paulo, realizou-se uma cerimônia laica, como era seu desejo. Em torno a seu corpo, recoberto com a bandeira rubra da IV Internacional, a cerimônia teve início com a execução da Internacional Socialista, acompanhada em coro pelos presentes, com os punhos erguidos. Seguiu-se com o pungente discurso da filha Marina Soares e a fala do colega militante Paulo Zocchi, que ratificou em público o engajamento político-existencial do amigo. Ao final, executou-se, na voz de Cássia Eller, a canção "Cada vez que eu digo adeus", uma versão brasileira da música de Cole Porter, "Everytime we say goodbye", na tradução do poeta Carlos Rennó. Cláudio Soares era o irmão mais velho do nosso companheiro Marcos Soares, vice-presidente da Adufscar.

Claudio Soares, presente!

MEMÓRIA ADUFSCar

Presidente da ADUFSCar na década de 80 relembra fundação do Sindicato e os desafios da categoria docente

Prof. João Carlos Pedrazzani, presidente da ADUFSCar em 1984 e membro da Diretoria nos anos 1980 e 1988

O ano de 2023 marca os 45 anos de fundação da ADUFSCar. São quatro décadas e meia de uma história que une luta e resistência e que foi escrita pelas/os professoras/res que estiveram à frente da entidade nas mais diversas Diretorias.

Entre esses pioneiros, está João Carlos Pedrazzani, que tem uma longa história com a ADUFSCar. Uma história que começou antes mesmo da criação do sindicato, quando ele e outros jovens professores recém chegados na também jovem UFSCar, decidiram criar uma associação representativa de professores para defender e lutar pelos interesses da categoria. Nesta entrevista ao Jornal da ADUFSCar, o prof. Pedrazzani compartilha conosco um pouco de suas memórias.

Jornal ADUFSCar - Pode nos contar um pouco sobre sua trajetória acadêmica até chegar à presidência da ADUFSCar?

Nasci em São Carlos e sempre estudei em escolas públicas. Fiz graduação de enfermagem em Ribeirão Preto, mestrado em educação na UFSCar e doutorado na Unicamp. No fim dos anos 1970, fui convidado para ajudar a implantar o Curso de Enfermagem na UFSCar e aceitei por sentir que era um grande desafio. Inclusive, quero registrar aqui que quando cheguei na UFSCar, a Enfermagem funcionava na casa onde hoje é a sede da ADUFSCar, depois foi para a área norte, para o prédio onde era o RH que ficava na sede da fazenda. Naquela época a UFSCar tinha poucos professores, não chegava a 200 e todos muito jovens, com uma convivência muito boa. Outro desafio foi desenvolver um programa de capacitação do pessoal de enfermagem da área hospitalar da Santa Casa de São Carlos, que na época era extremamente básica, apenas com atendentes e auxiliares de enfermagem.

Jornal ADUFSCar - O senhor participou da ADUFSCar desde o início. Foi o segundo tesoureiro em duas gestões (1980 e 1988) e um de seus primeiros presidentes ao ser eleito em 1984. Quais eram os desafios naquele momento?

Muitos desafios. Entre eles fazer com que os docentes entendessem a importância de ter uma associação de professores representativa da categoria. Muitos docentes, os mais idosos, queriam uma associação mais de apoio, de assistência. Os mais jovens queriam uma entidade de luta, de reivindicação, com proposição democrática. Fizemos um grande debate interno, sadio e democrático para discutir, trocar ideias e reafirmar a importância da associação na luta da categoria docente.

> “Temos que manter a “chama da vigilância” sempre acesa, para que não voltemos mais para a escuridão que vivenciamos”.

Nessa época, a UFSCar era uma universidade jovem, não tinha ainda seus colegiados, as contratações não eram por concurso público. Era um regime fundacional, como todas as universidades existentes no período da ditadura. Aliás, nessa época obscura de nossa história, havia a intenção de que a universidade cobrasse pelo ensino, pra que ela pudesse se manter, esse era objetivo instituído nos anos 70 com a ditadura, que a universidade se mantivesse sem verba do governo e cobrando mensalidades.

No âmbito geral, manter o ensino público, gratuito e de qualidade, foi um dos maiores desafios que tivemos naquela época. Internamente, o desafio era fazer com que a UFSCar fosse mais democrática, com seus órgãos colegiados instituídos, contratação de professores por capacitação, não por indicação ou convite como acontecia até então. Eu mesmo, fui convidado, mas não achava certo, era uma desorganização total, tinha que ter concurso. Muitos professores eram contra a implantação de concursos para docentes e funcionários, eles achavam que do jeito que estava era bom. Foi uma luta dura, difícil, só quem estava nesse enfrentamento sabe a dificuldade que foi. Inclusive, nos éramos vigiados pelo regime, tanto internamente dentro da universidade, quanto externamente. A gente tinha que saber com quem conversava.

Jornal ADUFSCar - A ADUFSCar, a exemplo de outros sindicatos, luta pela valorização da categoria docente em todas as suas dimensões, mas também atua na defesa da universidade pública e de qualidade. Na sua opinião/visão, qual a maior contribuição que a ADUFSCar deu a UFSCar nesses 45 anos?

Na minha opinião, a maior contribuição da ADUFSCar para a UFSCar foi a luta incansável pela instituição do regime jurídico único, até então, as universidades federais eram divididas em três grupos: os centros técnicos, as autarquias e as fundações. Com o regime jurídico único, todos passaram a ter a mesma regra, junto com os demais servidores públicos.

Isso fez com que a UFSCar crescesse numa efervescência, sempre defendendo o ensino público gratuito e sendo reconhecida no cenário nacional em meio as outras universidades federais por seu importante papel, tanto no que diz respeito a qualidade da produção da universidade, quanto na sua origem sindical. E esse respeito vem graças a todo esse trabalho, envolvimento e enfretamento que fizemos na época da ditadura, nos anos 70 e no início dos anos 80. Foram movimentos fortes em que a ADUFSCar foi extremamente importante, o que nos enche de orgulho.

Jornal ADUFSCar - Como o senhor vê a ADUFSCar de hoje, 45 anos após a sua fundação?

As três primeiras décadas da ADUFSCar eu acompanhei de perto, vivenciei, aprendi, e tive muitos companheiros que também contribuíram na formação da entidade. Me afastei um tempo, por outras razões, mas nos últimos dois anos voltei a frequentar o sindicato e tenho muito orgulho de ver como a ADUFSCar cresceu no seu corpo docente com mais de 1400 associados, e também no espaço físico, estando presente em todos os campi da Universidade, com atividades políticas, culturais e assistenciais, que aproximam os docentes. Vejo hoje reestabelecida a defesa do ensino público de qualidade, que quase perdemos nesses últimos quatro anos. Por isso, uma entidade como a ADUFSCar tem que se manter viva e atenta, para que as ameaças ao ensino público, gratuito e de qualidade jamais se concretizem. Temos que manter a “chama da vigilância” sempre acesa, para que não voltemos mais para a escuridão que vivenciamos.

ENTREVISTA

Os desafios das/os trabalhadores da educação diante das cobranças pelo aumento da produtividade científica e acadêmica

A falta de investimento em políticas públicas de educação, a precarização do trabalho, a desvalorização salarial, a falta de autonomia e as crescentes demandas pedagógicas são alguns dos fatores que têm contribuído para o adoecimento das/os trabalhadoras/es da educação, principalmente das/os docentes. Independentemente do nível de ensino ou instituição em que atue - pública ou privada - ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional da categoria.

Por sua importância e relevância, o tema vem sendo cada vez mais discutido em encontros, seminários, conferências e rodas de conversa. Em agosto, por exemplo, o Comitê de Saúde da ADUFSCar participou de um evento promovido pela Coordenadoria de Articulação em Saúde Mental (CASM) para debater a saúde de trabalhadoras e trabalhadores na UFSCar. A Roda de Conversa ocorreu no campus São Carlos, e contou com a participação do médico Pedro Tourinho, presidente da FUNDACENTRO (Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho).

Durante a conversa, os participantes falaram dos desafios que os trabalhadores da educação, em especial docentes e técnicos administrativos, enfrentam para se manter sãos diante das cobranças pelo aumento da produtividade científica e acadêmica. Foram apresentadas algumas propostas como por exemplo, a de se fazer uma Conferência Nacional de Saúde Mental para que se possa entender os causadores desse adoecimento psíquico relacionado ao trabalho.

Em sua fala, Pedro Tourinho destacou que a saúde do trabalhador é um direito fundamental e não se constrói políticas públicas sozinho. Para ele, as instituições públicas e privadas têm que atuar em conjunto para enfrentar esse cenário de adoecimentos e mortes, criar Frentes Parlamentares em defesa dos trabalhadores e realizar audiências públicas no Congresso Nacional sobre questões da área. "É preciso construir uma Política Nacional Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, com a participação do governo, como a Casa Civil; de pastas que definem o modelo econômico do país e daquelas que visam a proteção social, como a Saúde, o Trabalho, a Previdência e Assistência Social. Já temos parcerias com diversas universidades federais em que teremos núcleos que vão buscar identificar situações de adoecimento e acidentes relacionados ao trabalho, trazendo luz a uma situação que fica sempre ocultada", afirmou o presidente da FUNDACENTRO.

Profa. Sabrina, Pedro Tourinho, Profa. Fernanda e Prof. Francisco José da Costa Alves (Chiquinho)

De acordo com Pedro Tourinho, historicamente sempre foi mais fácil identificar acidentes e processos com uma causa única, provocados exclusivamente por certas atividades profissionais. Já o adoecimento psíquico é atravessado por uma série de contextos sociais amplos. "É inegável que existem categorias com uma prevalência desproporcional de adoecimento psíquico. No caso da educação, isso está cada vez mais consolidado e a FUNDACENTRO tem buscado fortalecer pesquisas nessa área. Tenho certeza que a parceria com a UFSCar será extremamente importante para esse processo todo", finalizou.

Integrante do Comitê de Saúde da ADUFSCar, a professora Sabrina Ferigatto, do Dpto. de Terapia Ocupacional da UFSCar, explicou que é urgente trazer para a cena a pauta da saúde do trabalhador, seja ele docente ou técnico-administrativo, para poder articular pesquisadores, profissionais da saúde, da ProGpe e das unidades de saúde em torno desse tema. Segundo ela, fazer um primeiro movimento de parceria do Sindicato com a Coordenadoria de Articulação e Saúde Mental, e promover o encontro de pautas entre essas pessoas e o Ministério do Trabalho, por meio da FUNDACENTRO, é um grande avanço, já que a fundação tem essa função de produção de pesquisa e extensão, que permite a Universidade se articular de forma mais direta na relação da qualificação do processo de trabalho na parceria com os sindicatos.

"Historicamente a pauta da saúde sempre foi tratada na ADUFSCar a partir da relação com a UNIMED. No entanto, a gestão atual tem pensado o tema de forma mais ampla, e com a criação, em 2021, do Comitê de Saúde, pôde se articular em torno da pauta, promovendo debates, apresentando propostas, rodas de conversas com mulheres e o programa Saúde e Trabalho, veiculado na Rádio UFSCar. Está comprovado que do ponto de vista de gênero, as mulheres são mais afetadas psiquicamente, não só pelo trabalho em si, mas também pela sobrecarga da jornada de trabalho. Temos então, um conjunto de frentes em que o Sindicato tem atuado e que agora, com essa parceria com a FUNDACENTRO poderá ampliar", afirmou.

CAMPUS SÃO CARLOS

Sede da ADUFSCar é local de votação para plebiscito contra a privatização

O plebiscito contra as privatizações das empresas públicas Sabesp, Metrô e CPTM lançado pelos Sindicatos, Centrais Sindicais e Movimentos Populares segue a todo vapor no Estado. A iniciativa faz parte de uma campanha unificada das entidades representativas das categorias da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), envolvendo todas as centrais sindicais, parlamentares e, também, movimentos e organizações sociais.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, já anunciou o modelo de privatização que pretende usar para ceder o controle das empresas à iniciativa privada, atualmente geridas pelo poder público. A população de São Paulo tem até o dia 05 de novembro para votar e dar sua opinião: "Você quer que essas empresas essenciais para a vida dos paulistas fiquem nas mãos de empresas privadas"?

A votação está sendo feita por meio de cédulas físicas que são depositadas em urnas disponibilizadas em centenas de locais de votação espalhados por todo o estado de São Paulo. Um desses locais é a sede da ADUFSCar no campus São Carlos, onde professoras/es, estudantes, técnicos administrativos e a população em geral poderão votar de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h. Participe!

FIQUE ATENTA/O!

Saiba o que é contribuição assistencial aos sindicatos

A questão do financiamento sindical tem sido um ponto de discussão frequente entre trabalhadores e sindicatos em todo o Brasil. Embora essa discussão específica ainda não tenha ocorrido na ADUFSCar, é importante esclarecer a diferença entre o imposto sindical e a contribuição assistencial. Parte da imprensa tem noticiado a volta do imposto sindical fazendo com que muitas pessoas acreditem que terão de pagar compulsoriamente o valor de um dia de salário anual ao sindicato da sua categoria, o que é uma mentira, uma fake news.

O Imposto Sindical, que antes era compulsório para todos os trabalhadores, consistia em um desconto anual equivalente a um dia de trabalho, retirado diretamente da folha de pagamento, sem necessariamente oferecer algum benefício específico. No entanto, foi extinto na Reforma Trabalhista de 2017.

Por outro lado, a Contribuição Assistencial é uma taxa que deve ser decidida em assembleia e, para ser aplicada, deve obrigatoriamente oferecer um benefício direto aos trabalhadores, como por exemplo, conquista de reajuste salarial. Ao representar a categoria em negociações, a entidade sindical utiliza seu corpo jurídico, seu espaço físico, material de mobilização como cartazes, folders, carro de som, entre outros equipamentos. Tudo isso tem um custo. E é para manter o funcionamento do sindicato que foi instituída a contribuição assistencial.

Em sua decisão, o Supremo Tribunal Federal (STF) diz que é a/o trabalhador/a sindicalizada/o, ou não, que definirá, em assembleia da categoria, quanto quer contribuir pelos serviços prestados pelo sindicato. Pode ser 1%, 2%, 3%, o quanto ele quiser. Neste caso, os trabalhadores filiados ou não vão contribuir, já que todos foram beneficiados. Quem não quiser pagar pode se opor.

Solicitamos às/aos docentes que fiquem de olho nos canais de comunicação da ADUFSCar para acompanhar todas as atualizações sobre esse e outros temas importantes para a categoria.

Seleção de Wilson Alves-Bezerra
Docente no Departamento de Letras - UFSCar São Carlos, escritor e tradutor

LEIA TAMBÉM

Outubro de 2023

Vozes Palestinas

Esta edição da coluna convida à leitura de alguns poemas palestinos. O primeiro é da jovem poeta Amal Abuqamar, nascida na cidade de Gaza. Ela é bacharel em árabe e professora na área de educação especial. O segundo é Samih Al Qassim (Zarqah, 1939 – Safed, 2014), um dos precursores da poesia palestina contemporânea.

Para a morte. Quando a morte virou símbolo nesta cidade?

Amal Abuqamar

Os cigarros da hora se acabaram
enquanto o homem traga o tempo irritado entre os lábios,
esmaga a cinza do pecado e enterra milhares de mulheres nos dedos.
Deus pendura as plaquinhas desta vida no corpo dos mortos,
e os fios emaranhados choram abraçados pelo sangue
e se estendem entre os túmulos dos vivos para puxar o coração dos coveiros.
Morre a vida da areia,
morrem as trepadeiras em cima dos corpos nos muros destruídos
que não conservam as lágrimas dos perdedores.
Tudo aqui morre, tudo menos os mortos.
A morte aqui é eternidade,
a morte aqui é aquele bêbado que escreve um poema numa rocha
usando o cinzel de seu eu, sem se dar conta.
Não sabe que há uma fenda na pedra da existência, vazia de sentido.
–
A morte aqui é luta,
luta entre as coisas esvaziadas de sua realidade
e uma mulher que, como eu, esfrega o corpo com o sal do nada.
Nenhuma morte cola no vestido das noivas quando gritam nas primeiras núpcias.
Nenhuma luz nasce do ventre da estéril que carrega dentro dela um poema.
Não tem sentido o vazio,
não tem outro sentido a realidade
que este: nascer, sempre, do amanhecer do sétimo céu.

ABUQAMAR, Amal. "Para a morte. Quando a morte virou símbolo nesta cidade?" (Trad. Alexandre Facuri Chareti) In: TAYSIR, Muhammad. *Gaza. Terra de Poesia.* Rio de Janeiro: Tabla, 2022, pp. 13-4

No século vinte

Samih Al Qassim

Aprendi a não odiar
durante séculos
mas me obrigaram
a brandir uma flecha permanentemente
diante do rosto de uma píton
a brandir uma espada de fogo
diante do rosto do Baal demente
a transformar-me no Elias do século vinte

aprendi
durante séculos
a não proferir heresias
hoje açoito os deuses
que estavam no meu coração
os deuses que venderam o meu povo
no século vinte

aprendi
durante séculos a não fechar a porta diante dos hóspedes
mas um dia
abri os olhos
e vi minhas ovelhas roubadas
enforcada a companheira de minha vida
e nas costas de meu filho
sulcos de feridas
então reconheci a traição de meus hóspedes
semeei meu umbral com minas e punhais
e jurei em nome das cicatrizes
que nenhum hóspede ultrapassaria meu umbral
no século vinte

durante séculos
não fui mais do que poeta
assíduo frequentador dos círculos místicos

mas me transformei
num vulcão em revolta
no século vinte!

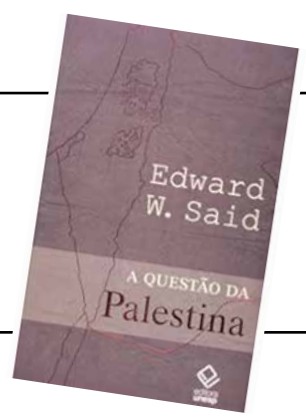
AL QUASSIM, Samih. "No século vinte" In: LAÂBI, Abdellatif (org.). *Poesia palestina de combate (1970)* (Traduções indiretas de Jaime W. Cardoso & José Carlos Gondim). Rio de Janeiro: Achiamé, 1981, pp 59-60

Sugestão de filme

Promessas de um novo mundo
(Dir. B. Z. Goldberg, Justine Shapiro, Carlos Bolado. EUA, 2001.)

Sugestão de livro

SAID, Edward (1992). **A questão** palestina. (Trad. Sonia Midori). São Paulo: Editora da UNESP, 2011.



MAIS FORTE E DEMOCRÁTICA!

ADUFSCar atinge 100 novas filiações no biênio 2021-2023

A ADUFSCar atingiu o número de 100 novas/os docentes filiadas/os neste último biênio. A profa. Vera Cepeda, do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar, assinou a centésima ficha de filiação, fechando o ciclo da gestão 2021-2023.

A presidenta da ADUFSCar estava presente no momento e comemorou a sindicalização da profa. Vera, que afirmou que desde sua chegada na Universidade, em meados dos anos 2000, é a primeira vez que se sente representada pela entidade sindical, e que por esse motivo decidiu estar junto ao Sindicato.

A filiação é um ato de extrema importância para fortalecer e ampliar a representação das professoras e professores da UFSCar e do Instituto Federal de São Paulo (campus São Carlos) na luta pela manutenção das conquistas, ampliação dos direitos e valorização da carreira docente.

Se ainda não é filiada/o, venha para a ADUFSCar e fortaleça a nossa luta!

Convênios da ADUFSCar

Associadas/os ADUFSCar têm acesso a diversos benefícios oferecidos pela entidade. Além de assistência jurídica, plano de saúde e odontológico, convênio com o SESC, o Sindicato conta com uma rede que oferece descontos e condições especiais em serviços/produtos para nossos associados em São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri. Acesse nosso site e confira todos os estabelecimentos conveniados.

saúde e bem-estar, adegas e mercearias, restaurantes, educação, óticas, serviços automotivos, hotelaria, contabilidade, serviços de beleza e estética